

Em 1641 são publicadas, pela primeira vez, as *Meditações sobre a filosofia primeira* de René Descartes. Provavelmente chocado pelo evento que constitui a física moderna, pela qual finalmente o mundo antigo alcança seu ocaso, Descartes é conduzido através da percepção de um descompasso que guiará sua obra: o descompasso entre percepções e objetos, uma cisão capaz de colocar sob o crivo da suspeita todas as obras da filosofia clássica.

Se o choque que conduz ao pensamento cartesiano é a física moderna, a fenomenologia husserliana surge, entre outras coisas, do confronto com a matemática e com a fragmentação das ciências, fato consequente do pensamento moderno. A necessidade de uma ciência rigorosa que não esteja sob os efeitos tanto do psicologismo quanto do cenário fragmentado da experiência contemporânea o conduz, no rastro do pensamento cartesiano, à dúvida sobre uma série de elementos que constitui a atitude natural presente tanto no senso comum quanto nas formas científicas de elaboração do mundo. É, pois, essa busca por uma ciência rigorosa, uma aspiração “naturalmente” filosófica, que inaugura esse evento do pensamento contemporâneo, ao qual dedica-se a Revista Inconfidentia em seu segundo número. Em três modos diferentes, procura destacar as contribuições da fenomenologia ao pensamento filosófico, seja no núcleo de seu próprio projeto, nos pensamentos consequentes de seu método, ou mesmo no confronto com propostas posteriores da filosofia.

Assim, o presente número é aberto por duas leituras de questões elementares e, ao mesmo tempo, centrais para a compreensão do projeto fenomenológico de matriz husserliana, seja a respeito de sua proposta temática quanto sobre sua inserção histórica. No primeiro artigo, Maurício de Assis REIS procura, em “Da atitude natural à atitude fenomenológica: a fenomenologia e sua inspiração cartesiana”, traçar a distinção entre atitude natural e atitude fenomenológica, como um dos passos fundamentais do projeto fenomenológico. Demonstra, em seguida, a relação entre a proposta originada da distinção anterior e aquela característica da modernidade em seu início, na obra de René Descartes, como uma inspiração para sua própria proposta fenomenológica. Já em “A ideia husserliana de fenomenologia”, Rafael Basso BARBOSA põe em tela o percurso intelectual husserliano como referência metodológica de seu pensamento. Trata-se de um trabalho importante por oferecer uma gênese do projeto

fenomenológico em Husserl como corrente filosófica do final do século XIX e início do século XX.

Numa segunda seção dos artigos, é a recepção ulterior da fenomenologia na França que é destacada. No primeiro deles, “Do silêncio à diferença: Merleau-Ponty e o cogito”, André Dias de ANDRADE promove um percurso por entre as obras de Maurice Merleau-Ponty, um dos principais responsáveis pelos desenvolvimentos da fenomenologia francesa. Dentre as obras abordadas, destacam-se a “Fenomenologia da percepção” e “O visível e o invisível”. A leitura de Andrade das referidas obras propõe um destaque entre a presença de um cogito tácito na primeira obra e sua acepção como privilégio e possibilidades linguísticas na segunda. Já em “Sartre fenomenólogo: a radicalização da intencionalidade em ‘La transcendance de l’ego’”, Gustavo Fujiwara oferece uma leitura da obra sartreana referida no título de modo a destacar nela a originalidade do projeto sartreano frente à fenomenologia de matriz husserliana. Nesse caso, a questão se destaca, principalmente, como a elucidação do sentido sartreano da consciência e da intencionalidade, o que indicaria potenciais diferenças frente a obra de Husserl.

A terceira seção de artigos traz uma abordagem análoga às propostas fenomenológicas, abordando tanto temas que flertam com a fenomenologia quanto com seu método de trabalho. Em “A fenomenologia da experiência do mal no pensamento de Emmanuel Levinas”, Edvaldo Antônio de MELO expõe a questão do mal em Levinas a partir dos elementos do sofrimento, da transcendência e na proximidade do Outro. Além disso, propõe uma aproximação entre o pensamento levinasiano e as propostas encontradas no pensamento de Paul Ricoeur. Fechando a seção de artigos, José Manuel Luna CONDE procura demonstrar a composição psicológica de tipo freudiano em “Del inconsciente a la libertad del ‘yo quiero’”. Para tanto, promove uma análise das instâncias psicológicas propostas por Sigmund Freud e, ulteriormente promove uma aproximação de Ricoeur à sua teoria.

Por fim, a seção “Leituras e Releituras” traz duas resenhas dedicadas à obra de Edmund Husserl. No primeiro, Marcelo COSTA traz a público uma leitura do importante escrito husserliano *A ideia de fenomenologia*, na qual o autor delinea aspectos relativos ao espírito e ao método de sua fenomenologia. No segundo, por sua vez, o objeto de trabalho é uma conferência tardia do autor resenhada por Gregory ARAÚJO: trata-se de *A crise da humanidade europeia e a filosofia*, conferência na qual Husserl interroga acerca do cenário de

crise contemporâneo, analisando, para tanto, o processo daquilo que ele chama fenômeno Europa.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Maurício de Assis Reis

Edvaldo Antônio de Melo

Editores da Revista InconΦidentia